

11493 - Análise do perfil social, econômico, ambiental e físico conservacionista do assentamento Santa Cruz

Measurement of social, economic, environmental and physical conservation of the settlement Santa Cruz

ALBUQUERQUE JUNIOR, José Emídio de¹; ALMEIDA, Janailson Santos de¹; ALMEIDA, Maise Moreira¹; BEZERRA, Mariana Coelho¹; CUNHA, Ana Lúcia Araújo¹; ALVES, Sandra Alice Farias¹

¹ Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus II Lagoa Seca/PB emidio.agro@gmail.com; jann.agro@bol.com.br; ernanyfilho@hotmail.com; anairam_coelho92@hotmail.com; anahsamu@yahoo.com.br; pitorra_jr@hotmail.com

Resumo: Este trabalho foi realizado no Assentamento Santa Cruz localizado no município de Campina Grande-PB. Para obtenção dos dados foi aplicado o questionário do professor Baracuchy que aborda os fatores social, econômico, ambiental e físico conservacionista. O questionário é composto de perguntas objetivas e é atribuído um valor a cada alternativa elegível. Também foram levadas em consideração as observações feitas no local. Os resultados obtidos indicam que: quase todas as famílias recebem bolsa família, há um baixo nível de escolaridade dos chefes de famílias e até do núcleo familiar, a moradia dos assentados apresenta boas condições físicas e sanitárias, a alimentação destes é bastante variada, a produtividade agrícola é considerada média e a renda familiar é considerada baixa, até um (1) salário mínimo e o modelo de agricultura praticada no assentamento caracteriza-se como de subsistência.

Palavras chave: Assentados, diagnóstico, qualidade de vida.

Abstract: *This study was conducted at Santa Cruz Settlement in the city of Campina Grande-PB. To obtain the data was applied Baracuchy teacher questionnaire that addresses the social, intellectual, economic, environmental and physical conservation. The questionnaire consists of objective questions and is assigned a value to each alternative eligible. We have also taken account of comments made on site. The results indicate that: almost all households receive family allowance, there is a low level of education of heads of families and even the nuclear family, the house of the settlers has good physical and sanitary conditions, feeding of these are quite varied, productivity agriculture is considered average and family income is considered low, one (1) minimum wage and the model of agriculture practiced in the settlement characterized as subsistence.*

Keywords: *Settlers, diagnosis, quality of life.*

Introdução

De acordo com Santos (2009), os projetos de assentamentos rurais no Brasil comportam milhares de famílias. O objetivo destes projetos é possibilitar o acesso à terra a famílias pobres que desejam cultivá-la. Constituem uma política pública que atualmente beneficia em torno de um milhão de famílias, distribuídas em mais de 7 mil projetos em todas as unidades da federação.

Ainda segundo Santos (2009), os assentamentos são o fio que liga agricultura, políticas

públicas e famílias de agricultoras pobres. Ele afirma que em torno desse tema há uma grande diversidade de discursos e controvérsias. Um assunto que merece ser debatido é o tipo de agricultura que as famílias assentadas praticam e sua contribuição para a realização dos objetivos da política de assentamentos e das famílias envolvidas: que as famílias saiam da condição de miséria em que vivem e construam uma vida digna através do cultivo do seu pedaço de terra. Outros fatores que merecem ser observados são: a produtividade e os padrões tecnológicos existente nos assentamentos.

A reforma agrária deve ser uma escolha social, uma escolha democrática que expressa a opção por um determinado tipo de desenvolvimento. Para isso é preciso amalgamar alianças em uma coalizão para além do mundo agrário, integrando a reforma agrária à própria agenda em construção do desenvolvimento nacional. Implica compartilhar novas referências capazes de “modernizar” a questão agrária com os temas da conservação da biodiversidade e do uso sustentável dos recursos naturais, do feminismo, da valorização das comunidades tradicionais, da cidadania e das iniciativas emancipatórias ilustradas pela economia solidária, configurando uma renovada imagem de futuro. E esta utopia realizável deve se expressar, inclusive no plano produtivo da reforma agrária (NEAD, 2005).

Um dos fatores fundamentais para o desenvolvimento de um assentamento é o modelo de agricultura praticado. A grande maioria dos agricultores assentados se divide entre os que praticam agricultura de subsistência e os que adotam o padrão tecnológico da agricultura que é dependente de insumos agroindustriais adquiridos em mercado. Este último modelo causa grande dependência do agricultor junto ao sistema financeiro.

O ideal é que a reforma agrária seja muito mais que o acesso a terra. Nos projetos de assentamento devem ser levado em consideração seu contexto geográfico, fatores sociais, econômicos, políticos, culturais e condições agrícolas, climáticas, mercadológicas, etc. Pois são estes elementos que vão determinar a consolidação de um assentamento como um local que cidadania igualdade e autonomia.

A ação do Estado é uma das dimensões mais importantes do trabalho, não só em relação ao crédito, à regularização fundiária dos projetos, mas, também, no tocante à infraestrutura dos assentamentos, viabilizando a produção e a sua comercialização. É necessário que o estado tome iniciativas que apoiem e estimulem a melhores condições sociais aos assentados.

O Assentamento Santa Cruz localiza-se a 3 km da sede do município de Campina Grande-PB. Sua área territorial é de 257 ha e conta com o número de 53 famílias assentadas. O tamanho dos lotes não é o mesmo para todas as famílias. Os lotes tem tamanhos variados, tendo em média 4ha . No assentamento a casa onde era a sede da fazenda serve como sede da associação dos moradores.

O objetivo do trabalho foi diagnosticar e avaliar os fatores social, econômico, ambiental e físico conservacionista do Assentamento Santa Cruz, Campina Grande – PB.

Metodologia

O trabalho foi realizado no Assentamento Santa Cruz localizado no município de Campina

Grande-PB. Para obtenção dos dados foi aplicado o questionário do professor Baracuhy que aborda os fatores social, econômico, ambiental e físico conservacionista. O questionário é composto de perguntas objetivas e é atribuído um valor a cada alternativa elegível. Também foram levadas em consideração as observações feitas no local.

A visita ao assentamento foi no dia 08 de junho de 2011, durante a aula de estágio supervisionado III. Foram entrevistadas 8 (oito) famílias.

Os dados obtidos (valores ponderados) foram feitos os cálculos da média e/ou a moda.

Resultados e discussões

Tabela 1. Caracterização dos principais fatores sociais, econômicos e ambientais do assentamento Santa Cruz no município de Campina Grande-PB.

Caracterização	Discriminação	Resultados
Fator social	Idade do chefe da família	58 a 62 anos
	Grau de instrução do chefe da família	Majoria analfabeto
	Residência do chefe da família	Casa rural
	Média de idade do núcleo familiar	53 a 57 anos
	Média escolar do núcleo familiar	Majoria analfabeto
	Tipo de habitação	Casa de alvenaria boa
	Tipo de fogão	Gás, lenha e carvão
	Água consumida	Potável
Fator econômico	Produtividade	Média
	Criação de animais	Aves e bois
	Venda da produção agrícola	Intermediários
	Crédito agrário	Bancos oficiais
	Renda bruta familiar	Até 1 (um) salário mínimo
Fator ambiental	Tipo de produção	Orgânica
	Assistência técnica	Sim
	Preparo do solo	Manual e tração animal
	Irrigação	Não usa
	Destino do lixo	Enterra ou queima

Os dados obtidos em nossa pesquisa confirmam que:

A idade dos chefes das famílias tem média entre 58 a 62 anos e seu grau de instrução variam entre analfabeto e ensino fundamental incompleto. A média do grupo familiar está entre 33 a 42 anos e o nível escolar destes é predominante de analfabetos. Poucos têm ensino fundamental completo.

Há um baixo nível de escolaridade dos chefes de famílias e até do núcleo familiar. O nível de escolaridade do núcleo familiar é considerado maior quando comparado com a do chefe da família. Isto pode ser entendido pelo fato das gerações mais novas terem acesso a educação

A residência familiar é uma casa rural de alvenaria boa, com altura entre 2,40 a 2,60m, coberta com telha, paredes de tijolos e rebocada, piso de cimento, de três a cinco cômodos, janelas presentes em três ou quatro lados, água potável para consumo humano, privada em casa sem descarga, utilizam gás e lenha para cocção, eletricidade monofásica e vários eletrodomésticos.

A moradia dos assentados apresenta boas condições físicas e sanitárias com destaque para a água tratada em todas as residências. A alimentação destes é bastante variada, provavelmente pelo fato de estarem próximo a cidade, onde podem encontrar uma maior oferta de diversos alimentos. A alimentação dos moradores do assentamento é bastante variada com alto consumo de feijão, arroz, cuscuz. Consumo médio de pão, massas, leite, verduras, macaxeira, frutas e legumes.

A renda familiar é de até um salário mínimo e quase todas as famílias recebem bolsa família. Os agricultores não vendem produtos florestais, o excedente da produção de origem agrícola é vendido para atravessadores. A maioria dos agricultores não possui crédito rural e os que recebem é feito através de Bancos oficiais. A renda familiar é considerada baixa, até um (1) salário mínimo, isso devido o modelo de agricultura praticada no assentamento, caracterizando-se como de subsistência, eles vendem apenas o excedente de sua produção que é voltada para o consumo familiar. A produtividade é considerada média devido aos agricultores cultivarem apenas culturas de sequeiro. Isso poderia ser melhorado se houvesse sistemas de irrigação. As possíveis causas de não utilizarem este método podem ser; devido aos altos custos dos equipamentos e por não possuírem crédito nos bancos, suficiente para utilizar esta técnica ou assistência técnica que estimule tais práticas.

A infestação de pragas (nematóides, cupins, formigas e etc.) é considerada média, a produtividade agrícola também é média. A adubação é 100% orgânica, o preparo do solo é geralmente manual e algumas vezes feito por tração animal e tratores, não utilizam sistemas de irrigação, sabem executar obras de contenção de erosão (plantam em curva de nível), fazem controle biológico de pragas e doenças e recebem assistência técnica e subsídios (seguro safra).

As condições de trabalho são consideradas regulares. A maioria dos assentados criam bovinos e aves. Alguns criam caprinos. O assentamento possui reserva legal coletiva e na maioria dos lotes há pastagens para animais. Todos os assentados são filiados a associação.

Conclusão

Notamos problemas no que se refere a educação dos assentados e do aproveitamento do potencial produtivo das áreas agricultáveis do assentamento. Os moradores residem em habitações de boa qualidade, são assistidos por programas sociais e recebem assistência técnica, porém nota-se que, estas iniciativas não são suficientes para resolver problemas referentes à assistência técnica e de educação na comunidade.

Agradecimentos

A professora do componente curricular Msc Josilda de França Xavier.

Referencias bibliográficas:

SANTOS, A. N. dos. **Assentamento rural e agricultura: os acertos, impasses e perspectivas no P.A. Corona, Ponta Porã (MS)**. Tese de Mestrado-UFRGS Porto Alegre 05/05/2009. Disponível em www.lume.ufrgs.br. Data de acesso 08/05/2011.

Brasil, Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural. Assentamentos em debate**. Coordenação: Caio Galvão de França, Gerd Sparovek. Colaboradores Antônio Márcio Buainain [et al]. -- Brasília: NEAD, 2005. 300 p.; (Nead Debate; 8). Disponível em: <http://www.mda.gov.br/portal/nead/nead-debate/>. Data de acesso 10/05/2011.